

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A autorregulação da aprendizagem dos formadores no contexto pandêmico

Silvânia Gregório Carlos¹¹

Silvania.carlos@sou.fcr.edu.br

RESUMO.

A proposta intitulada “A autorregulação da aprendizagem dos formadores no contexto pandêmico”, originou-se da premissa fundamentada na fenomenologia. Não obstante, em face do contexto pandêmico experienciado por inúmeros países, gerado pela contaminação do Coronavírus e significativos impactos, também na esfera educacional. Diante de tamanho desafio, ofertar formação continuada aos professores da rede estadual de educação de Rondônia ganhou novas proporções e dimensionalidades, frente à enorme diversidade de situações sociais, econômicas e culturais e, principalmente, pedagógicas. Em razão desse desafio surge o interesse imane de se investigar como os formadores conseguiram se autorregular suas aprendizagens e ainda cumprir seu trabalho como formador de professor? Quais foram esses fenômenos? Para constar, nessa pesquisa, o percurso metodológico transcorre bibliograficamente e documental, por estar em andamento constará com levantamento de dados via entrevista utilizando a plataforma *Google Forms* acerca deste último, “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Os autores como Bandura (1999), Imbernón (2010), Boruchovitch (2014), exerceram papel fundamental até então, nesta pesquisa cuja abordagem é natureza qualitativa e considerando seu objetivo geral que classifica-se como pesquisa descritiva. Os sujeitos da pesquisa são os formadores da Gerência de Formação Pedagógica (Gform). Para constar, a ela contemplará justamente os formadores responsáveis pelas ministrações formativas dos componentes das diversas áreas de conhecimento, os quais contavam no quadro de lotação da Gerência, no período de 2020-2021 e desenvolveram suas atividades laborais na formação dos professores da rede estadual de educação em meio à pandemia que assolava o país.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Autorregulação, Professor formador, Aprendizagem.

ABSTRACT. The proposal entitled “Self-regulation of trainers’ learning in the pandemic context” originated from the premise based on phenomenology. However, given the pandemic context experienced by numerous countries, generated by the Coronavirus contamination and significant impacts, also in the educational sphere. Faced with such a challenge, offering continued training to teachers in the state education network of Rondônia gained new proportions and dimensions, given the

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Vale do Itajaí – Univali.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



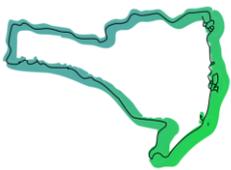
enormous diversity of social, economic and cultural situations and, mainly, pedagogical. Due to this challenge, there is an inherent interest in investigating how trainers managed to self-regulate their learning and still fulfill their work as teacher trainers? What were these phenomena? In this research, the methodological path covers bibliography and documents, as is currently underway, it will consist of collecting data via interviews using the Google Forms platform referring to the latter, “direct interrogation of the people whose behavior we want to know”. Authors such as Bandura (1999), Imbernón (2010), Boruchovitch (2014), have played a fundamental role until then, in this research whose approach is qualitative in nature and considering its general objective, it is classified as descriptive research. The subjects of the investigation are the trainers of Pedagogical Training Management (Gform). For the record, the research will include the trainers responsible for training the components of the different areas of knowledge, who were part of the management framework in the period 2020-2021 and developed their work activities in the training of teachers in the state education network in an environment the pandemic that was ravaging the country.

KEY WORDS: Training, Self-regulation, Teacher trainer, Learning,

INTRODUÇÃO.

A linha de pesquisa que se pretende com o Doutorado em Educação é denominada, Políticas para a Educação Básica e Superior. Essa linha pesquisa as questões relativas às Políticas Públicas da educação básica e superior, Políticas Públicas de Currículo e Avaliação, assim como, as Políticas de Formação de Professores. Conquanto, a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (Seduc) consta no seu organograma a Gerência de Formação Pedagógica (Gform), e que a ela compete ofertar formação continuada frequentemente a todos os professores da rede estadual.

Esse programa formativo é organizado, ministrado e acompanhado pela referenciada Gerência de Formação. Cumpre acentuar que, em razão dos encontros serem presenciais foi necessária sua interrupção com o advento da pandemia gerada pela contaminação do Coronavírus, pois Rondônia também fora prejudicada. O afastamento e o isolamento social, foram medidas de contingência tomadas, intuindo evitar ainda mais o processo infeccioso e, nesse contexto, recolheram-se em casa, professores e estudantes. Dentre os diversos desafios a serem enfrentados se convergia a preocupação à continuidade da formação continuada aos professores de sala de aula, e todos os formadores se debruçaram numa busca insana por novos arranjos pessoais e profissionais. Foi percebida uma concentração de forças atávicas para o enfrentamento dessas adversidades que se prolongaram por um período significativo e não experimentado no século em curso. Cumpre acentuar que antes do advento da pandemia, todo

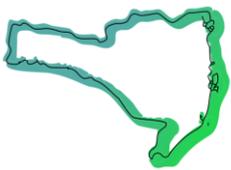


II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



processo formativo era desenvolvido in loco, e jamais houvera a necessidade do uso de plataforma digital até então. A gerência possuía um cronograma de atividades mensal de oferta formativa, dividido em 18 (dezoito) Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) que abarcam os 52 (cinquenta e dois) municípios do Estado de Rondônia.

Não obstante, em face do contexto pandêmico experienciado por inúmeros países, gerado pela contaminação do Coronavírus (Sars-CoV-2),¹ o Brasil sofreu significativos impactos, e Rondônia também. A despeito dessa conjuntura que se apresenta veementemente, denotou-se uma necessidade lancinante e urgente de adaptações e adequações por parte de inúmeros setores da sociedade. O afastamento e o isolamento social, foram as medidas de contingência tomadas, intuindo evitar a contaminação, a qual compeliu as pessoas a se recolherem em suas residências, e nesse bojo, professores e estudantes de todo país. As escolas tiveram buscar adequação ao novo formato de ensino que se despontava e era tão distante da realidade vivida pelos professores do Brasil, e a rede estadual de educação de Rondônia estava incluída. Mesmo que os profissionais da educação se propusessem a continuar trabalhando durante todo o período de pandemia, diversos aspectos e seus impactos precisariam ser pontuados, observados, verificados e relacionados. Dentre os diversos desafios se concentrava a preocupação em como dar continuidade da formação continuada aos professores de sala de aula e educadores. Para essa demanda, todos se debruçaram numa inquirição insana por novos arranjos pessoais e profissionais, na tentativa de solucionar tamanha demanda. Logo, em março de 2020 até dezembro de 2021, foi percebida que a concentração das forças para o enfrentamento e equacionalização dessas adversidades fora decretada. Pensava-se que o afastamento do ambiente de trabalho era por apenas semanas, contudo, transformaram-se em meses prolongados. Em face do exposto, defendido e consencioso é entre os estudiosos da educação que antes mesmo da pandemia se instalar e avançar em todo o território brasileiro, já existiam muitos desafios educacionais que precisavam ser revistos, todavia, com a sua chegada da pandemia, estes ganharam novas proporções e dimensionalidades frente à enorme diversidade de situações sociais, econômicas e culturais e, principalmente, pedagógicas. Foi nesse cenário que a gerência de Formação, Capacitação Técnica e Pedagógica da Seduc de Rondônia precisou continuar com o cumprimento da 2ª etapa da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), voltada à formação de professores de sala de aula, a qual compreendia formação continuada sobre o Referencial Curricular de Rondônia (RCRO) do Ensino Fundamental. O Referencial fora aprovado pela Resolução n. 1233/18-CEE/RO, de 19 de dezembro de 2018, o qual se configura como um documento normativo das práticas pedagógicas. Frente a isso, necessitou-se realizar formação continuada que subsidiasse a implantação dele em todas as escolas Estado de Rondônia. Isso envolvia a todos os professores do 6º ao 9º ano da rede pública e privada. Nesse permeio, em razão do afastamento do ambiente presencial surge uma problemática criada pela Covid 19. Como a Gerente de



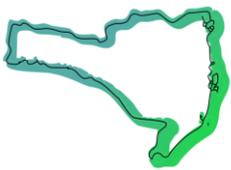
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Formação poderia orientar esses vinte e dois formadores para ofertar formação continuada para toda rede estadual? Análoga a essa preocupação, os professores formadores tiveram que entrar num processo de autorregulação na perspectiva do planejamento e ativação, monitorização, controle/autorregulação e avaliação. Como poderiam mediar essas formações em contexto pandêmico se organizarem, posto que repentinamente deveriam utilizar ferramentas tecnológicas e lidar com as plataformas digitais? Destarte, foi partindo desses pressupostos que despontou a temática “Autorregulação da aprendizagem dos formadores estaduais de Rondônia no contexto pandêmico”. Nesse permeio de pandemia entre 2020 a 2021, e alguns pressupostos foram levantados e alguns convergiram à problemática: “Como os professores formadores se autorregularam para ofertar formação continuada?”. Para constar, o objetivo dessa pesquisa é discorrer sobre o processo de oferta de formação dentro das quatro perspectivas: planejamento e ativação, monitorização, controle/autorregulação e avaliação. Para essa pesquisa, pretende-se usar a abordagem qualitativa usando o método descritivo.

Os autores para os estudos serão a Doutora Evely Boruchovitch (2014), Albert Bandura (1996) e Francisco Imbérnon (2000). Para essa propositura será utilizado o método descritivo e os resultados esperados é discorrer o fenômeno como os responsáveis pelas ministrações formativas dos componentes das diversas áreas de conhecimento como: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Arte, Educação Física, das áreas da pedagogia e Analista de Sistema que atuaram no contexto pandêmico.

Segundo Bandura (1991), a autorregulação é um processo consciente e voluntário de governo, e ela possibilita que o ser humano regule seus próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos, ciclicamente voltados e adaptados para obtenção de metas pessoais e guiados por padrões gerais de conduta. Analisar como os formadores da Secretaria Ainda, levar em consideração a preocupação de contemplar as perspectivas que estruturam o plano de formação do Estado de Rondônia, a saber: planejamento e ativação, monitorização, controle/Autorregulação e avaliação. Além dessa problemática, era imprescindível que os formadores soubessem sintetizar seus percursos e procedimentais durante a oferta de formação neste contexto pandêmico; avaliar os processos cognitivos, metacognitivos e pedagógicos quanto à autorregulação da aprendizagem em relação à oferta de formação. Conquanto, a tese que esta pesquisa se propõe incide em que os formadores da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia tiveram que passar por um processo de readaptação e novas aprendizagem para regular suas aprendizagens no contexto pandêmico. Os formadores da Seduc, diante de um período tão desafiador como uma pandemia pela Covid 19, precisaram se autorregular e desenvolverem os aportes psicológicos, pedagógicos, metodológicos e tecnológicos para a oferta das formações continuadas e superarem o trágico momento de fragilidade. Em face dos significativos impactos oriundos por essa doença, e nessa conjuntura denotar a necessidade latente e urgente de adaptações e adequações por toda a educação de Rondônia. O afastamento e o isolamento social, foram as medidas de contingência



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



tomadas, intuindo evitar a contaminação e, nesse contexto, o professor formador teve que se reinventar para a dar continuidade ao seu trabalho, embora abalados psicologicamente. Em face do exposto, esta pesquisa busca verificar como os professores formadores da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, autorregularam suas aprendizagens no contexto pandêmico e ofertaram formações para os professores da sala de aula. Ainda, por acreditar que tal pesquisa possa ter uma grande relevância, considerando que ela contribuirá para ampliar o leque de atuação do professor formador, uma vez que ele estava habituado a ofertar formação na modalidade presencial sem ter a necessidade do enfrentamento de uma pandemia. As pesquisas científicas que serão realizadas poderão auxiliar aos professores nas suas futuras práticas educacionais.

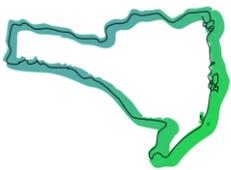
Autorregulação definição

Segundo Bandura (1978), o termo Autorregulação remete à ideia de ação ou efeito de se autorregular, regular a si mesmo sem intervenção externa. Ainda, a autorregulação do comportamento também denota a capacidade de regular suas próprias funções fisiológicas, biológicas, emocionais, psicológicas e intelectuais. Nesse contexto, a autorregulação da aprendizagem é definida como um processo de autorreflexão e ação no qual a pessoa estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado. A aprendizagem autorregulada está associada à melhor retenção do conteúdo, maior envolvimento com os estudos e melhor desempenho. Bandura diz sobre o

[...] primeiro modelo teórico foi desenvolvido que procurou explicar a autorregulação do comportamento por meio de um sistema composto por três subprocessos de autogerenciamento: a autoobservação, o processo de julgamento e a autorreação. (BANDURA, 1991, 2003).

Conceitos de autorregulação

Para alguns teóricos, a “Autorregulação” é a capacidade que algumas entidades apresentam para estabelecer suas próprias regulações, suas regras de funcionamento e fiscalizar a adequação a essas regras. Ela é adotada em algumas atividades do mercado de capitais, evitando centralização excessiva da atividade regulatória. Pode-se pensar também que a autorregulação se refere à competência do indivíduo para planejar, monitorizar e avaliar os seus pensamentos, sentimentos, comportamentos, dentre outros. O psicólogo Bandura Teoria Social Cognitiva, que a capacidade de autorregulação é um dos principais recursos dos organismos humanos, visto que possibilita a gerência dos próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos, visando à obtenção de metas pessoais.) trata-se de um processo cíclico que opera por meio de três subprocessos cognitivos, abrangendo a autoobservação, o



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



processo de julgamento e a autorreação (BANDURA, 1991, 2003). Ela é uma das competências pessoais que permite traçar objetivos e direcionar as pessoas ao cumprimento desse objetivo. É, portanto, um processo de autodireção. Da mesma forma, é uma capacidade vital para a adaptação ao meio ambiente e um adequado ajustamento pessoal e social.

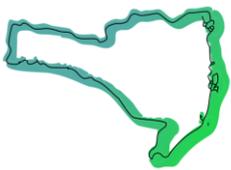
Características dos modelos teóricos de autorregulação. Embora tenham algumas características distintas, observa-se que todos os modelos teóricos deixa em evidência o papel do aprendente como agente principal de sua aprendizagem, e ressaltam que a e pode ser desenvolvida em qualquer etapa do ensino, do básico ao superior e pós-graduação. Um fator importante é observar o ambiente, pois ele contribui para o melhor da regulação. Isso traz um melhor aproveitamento do aprendizado.

O professor autorregulado é muito mais focado e suas crenças são contundentes. Saber regular as emoções é fundamental para uma pessoa regulada. Aluno Autorregulado tem uma rede de apoio bem seleta. Ele procura estar com pessoas que gostam do que ele gosta. Nesse contexto, é trazido à discussão, as quatro dimensões: cognitiva, emocional, afetiva e a social. A cognitiva se aplica às estratégias de aprendizagens, diz respeito à organização do ambiente, são pessoas que separam uma ou duas horas para estudar, organiza a vida acadêmica, seu material de formação.

Bases da formação de formadores.

Educadores defendem que estimular o desenvolvimento da Autorregulação seria uma forma eficiente de minimizar parte das dificuldades enfrentadas por alunos durante sua aprendizagem. Ser autorregulado não é uma qualidade inata do indivíduo, mas, na verdade, é uma habilidade que se adquire ao longo da vida a partir de suas próprias experiências, do ensinamento de outras pessoas e da interferência do ambiente em que se está inserido. No que tange à Formação de professores esse tem sido objeto de debates e de profundas reformulações no Brasil e no mundo. Baseados nas reflexões de Gatti e Barreto (2009, p. 8), Bertotti e Rietow (2013) que afirmam sobre o fato de que na grande maioria dos países ainda não se logrou êxito intuindo atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública, para com os milhões de estudantes. Nesse contexto, a formação de professores deve ser compreendida em sua plenitude por meio de uma perspectiva histórica que permita entender de que forma tem ocorrido os desdobramentos dessa formação ao longo do tempo, principalmente aqui no Brasil.

É importante salientar que ultimamente a formação docente tem passado por transformações estruturantes, num cenário claramente mercadológico, marcado, segundo esses autores, por permanências neoliberais, pela competição, pelo crescimento desenfreado das licenciaturas a distância, pela presença das novas tecnologias educacionais e pela dissociabilidade entre teoria e prática, isto é, pela dissociabilidade entre formação específica e formação docente. Nesse sentido, faz-se necessário



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



repensar a formação docente no Brasil, de forma que ela possibilite o atendimento das demandas da sociedade, pois “o magistério, longe de ser uma ocupação secundária, constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para atender às suas transformações” (Tardiff; Lessard, 2005, apud Bertotti; Rietow). Paulatinamente, a formação continuada de professores também deve ser levada em consideração.

Inbernón reforça que a formação em serviço requer um clima de real colaboração entre os pares. Quem não se dispõe a mudar não transforma a prática. E quem acha que já faz tudo certo não questiona as próprias ações. É preciso também que a escola ou o centro de capacitação tenham uma organização estável baseada em alicerces como o respeito, a liderança democrática e a participação de todos - e aceite que existe diversidade entre os educadores, o que leva a diferentes maneiras de pensar e agir. Além disso, é fundamental ter um auxílio externo consistente.” Embora existam diferentes fases formativas, diversidades de agir e ver o mundo, permeadas pelo pensamento educacional brasileiro, é salutar sempre retomar o contexto histórico da formação de professores na tentativa de compreender as mudanças e permanências que compreendem esse processo que se percebe a importância de pesquisa dessa natureza.

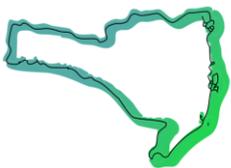
Base legal da formação

Com a publicação da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterações foram propostas tanto para as instituições formadoras como para os cursos de formação de professores. Isso tendo sido definido um período de transição para a sua efetivação e implantação. Logo, em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores foram promulgadas; nos anos subsequentes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passaram a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Mesmo embora tendo ocorrido os ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verificou-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica. O que precisa ser reparado.

História da formação docente no Brasil

Sobre a contextualização histórica, frisa-se que em 1882, Ruy Barbosa fez uma análise da educação imperial, e na ocasião, criticou a situação em que se encontrava o ensino superior brasileiro, especialmente em Direito. Não obstante, em um parecer datado de 1882, explicitava a coerência “de uma reforma completa dos métodos e dos mestres” (Ribeiro Júnior, 2001, p. 29, apud Borges et al., 2011). Contudo, segundo esses autores, no Brasil tal preocupação surge de forma explícita após a independência, quando se começou a se discutir a abertura e a organização da instrução popular.

Conceito de formação



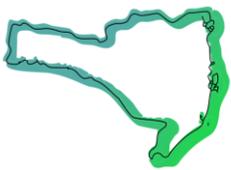
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Conceituando o que é formação, pode se dizer que é: substantivo feminino, ação de formar, de criar e dar dando forma, de fabricar; fabricação ou criação: formação das células; formação de salas para estudo. Modo de criação, educação, instrução, pessoa de boa formação. Ainda, pode-se dizer ainda que é um conjunto de conhecimentos e/ou instruções sobre um assunto específico; curso de especialização. O processo formativo é a cooperação e em muitas das vezes envolve a empatia de um aluno ou professor com o aprendizado e socialização de saberes. Na atualidade, a noção de formação costuma ser associada à ideia de formação acadêmica ou profissional, que compreendem cursos com o objetivo da inserção e reinserção laboral e atualizações de conhecimentos. O processo de formação deve adotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. (IMBERNÓN, 2011, p.41). A formação acadêmica é algo muito importante para se desempenhar determinadas funções, sendo que para muitas delas se faz obrigatória. A formação acadêmica é um processo pelo qual tanto estudantes, como os professores se submetem a fim de desenvolver as habilidades e competências necessárias, bem como, para aperfeiçoar seus conhecimentos. Desse modo, o estudante adquire o que precisa para desempenhar uma atividade profissional. O objetivo da formação profissional consiste em aumentar e adequar o conhecimento e as habilidades dos trabalhadores ao longo da vida. Em geral, existem três tipos de formação profissional: a formação profissional específica ou inicial destinada a, os estudantes que decidem iniciar-se na vida ativa, a formação profissional ocupacional para pessoas desempregadas que desejam reintegrar-se no mundo do trabalho e a formação profissional contínua para os trabalhadores no ativo que querem adquirir maiores competências e que procuram atualizar permanentemente as suas capacidades, contribuindo assim para aumentar as possibilidades de empregabilidade. Formação é um termo que também pode ser usado no sentido de organização ou estruturação.

O sujeito formador

O sujeito formador se compõe com suas práticas e pesquisas realizadas ao longo de sua formação. Para contribuir com o sujeito formador. Isso envolve crenças e não apenas crenças de autoeficácia (quando a pessoa acredita que faço muito bem suas tarefas acadêmicas). Bandura revela que existem, também nesse contexto, a crença nas atribuições causais e a teorias implícitas de inteligência na formação acadêmica, diz respeito quando há a interpretação que o sucesso ou fracasso se dá por determinados teorias implícitas de inteligência – tem a ver com a origem da capacidade intelectual. Essas crenças influenciam muito nas decisões. Já a crença de Autoeficácia diz o quanto a pessoa acredita que dará conta de fazer determinada tarefa. Se a pessoa não acreditar, logo, não se dedica nem se esforça para realizar por acreditar que não conseguirá.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



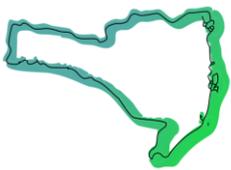
Razões da aprendizagem segundo a teoria de Bandura

Segundo Bandura, existem vários motivos para querer aprender algo. A seguir, os diferentes tipos de motivos que a teoria da aprendizagem social expõe: Recompensa ou punição passadas (reforço passado/ behaviorismo clássico), acontece quando realizamos um comportamento e recebemos algo

bom em troca. Voltaremos a reproduzi-lo se existir a mesma recompensa. Reforço ou punição prometidos (incentivos), expectativas do que se quer conseguir. São todos aqueles possíveis benefícios futuros que nos motivam a querer aprender. Reforço ou punição vicariantes, o que observamos que o modelo com o qual aprendemos conseguiu. As motivações negativas (punições) mencionadas também podem existir e nos levam a não imitar determinado comportamento: castigo passado; castigo prometido, ameaças e o castigo vicário. Essa teoria exposta por Bandura, ensina então, sobre o entorno em que se desenvolve a pessoa, potencializa ou debilita o desenvolvimento das habilidades e também depende de que possa mobilizar em diferentes entornos ou contextos sociais, o que permite ter mais diversidade de aprendizagem e desenvolver diferentes habilidades dependendo do entorno que selecionar. A essência da aprendizagem por observação é a imitação; mas também implica somar e subtrair do comportamento observado e generalizar a partir esta observação; em outras palavras, implica processos cognitivos e não consiste apenas em mimética ou repetição simples. É algo mais que a repetição ou imitar as atitudes de outras pessoas, implica a representação simbólica de informação e armazenamento para situações futuras.

Fatores que determinam a aprendizagem modelada de Bandura

O psicólogo Albert Bandura, afirma os fatores que determinam a aprendizagem são: As características do modelo: as pessoas tendem a observar mais as pessoas de nível social alto do que as de nível baixo, as competentes do que as não qualificadas e ainda mais as que possuem certo poder. As características do observador: estas são as que influenciam a probabilidade de que se produza imitação. Geralmente, as pessoas de posições sociais baixas tendem a imitar com frequência o comportamento ou, até mesmo, apresentar ausência de autoidentificação ou da percepção de ser um ser individual com características próprias, o que leva à repetição contínua de modelos. Importância da formação de professores segundo Imbernón A formação de professores tem importância vital para a educação de qualidade exposta nos documentos oficiais, defendida por especialistas e apresentada nas pesquisas acadêmicas. Infere-se nisto que a qualidade da atuação dos formadores também detém de papel muito importante, visto que implica diretamente na formação continuada dos professores em sala de aula e em suas práxis, tanto em relação à aquisição de conhecimento, quanto à apreensão de novos hábitos ou na



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



mudança de mentalidade sobre o fazer docente. Assim, considerando a aquisição de conhecimento, Imbernón (2000, p. 17)

MATERIAIS E MÉTODOS.

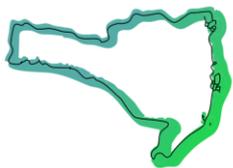
A pesquisa é de natureza qualitativa e considerando seu objetivo geral classifica-se como pesquisa descritiva. Assim, ela busca analisar quais percursos foram tomados pelos formadores de professores do Estado de Rondônia autorregularam suas aprendizagens e como o fenômeno da autorregulação da aprendizagem de formadores ocorreu. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa será bibliográfica, documental e de levantamento.

Acerca deste último justifica-se posto sua caracterização em que trata de “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Os sujeitos pesquisados serão os formadores de professores que compunham a equipe da Gerência de Formação e Capacitação Técnica da Seduc no período de 2020-2021, visto ter sido um período de muitos desafios oriundos da pandemia, padronizados via *Google forms*, bem como relatos de experiências. Os sujeitos da pesquisa são os formadores da Gerência de Formação da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (GFCTP) contemplando os componentes das diversas áreas de conhecimento, os quais estavam lotados na Gerência no período de 2020-2021.

Esses formadores foram escolhidos por desempenharem o papel institucionalizado assegurado pela Portaria do Formador nº 2724/2016. Para a *practice*, será feita reunião para apresentar a proposta e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação; por conseguinte, será esclarecido aos professores formadores como ocorrerá a coleta de dados e o período de realização; e que após coletados dados, estes serão categorizados, agrupados, analisados, interpretados, e relacionados, bem como seus conceitos e seus princípios, buscando a resposta para o problema empírico, de acordo com a Análise de Conteúdo. Por fim, acontecerá a sistematização dos dados, a apresentação em forma de tabelas e mapa conceitual. Ressaltando neste contexto que, os sujeitos pesquisados serão os 22 (vinte e dois) formadores de professores que compunham a equipe da Gerência de Formação Pedagógica da Seduc, no período de 2020 - 2021, visto ter sido um período de muitos desafios oriundos da pandemia.

RESULTADOS.

Pretende-se nesta pesquisa investigar o fenômeno e responder as seguintes problematizações: Como os professores formadores da Gerência de Formação se autorregularam para ofertar formação continuada? - Como os formadores da Secretaria Estadual de Rondônia autorregularam suas aprendizagens no contexto pandêmico de 2020 a 2021 para não interromperem seu trabalho formativo



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



– Os professores formadores tiveram que entrar no processo de autorregulação na perspectiva do planejamento e ativação, monitorização, controle/autorregulação e avaliação (Figura 1).

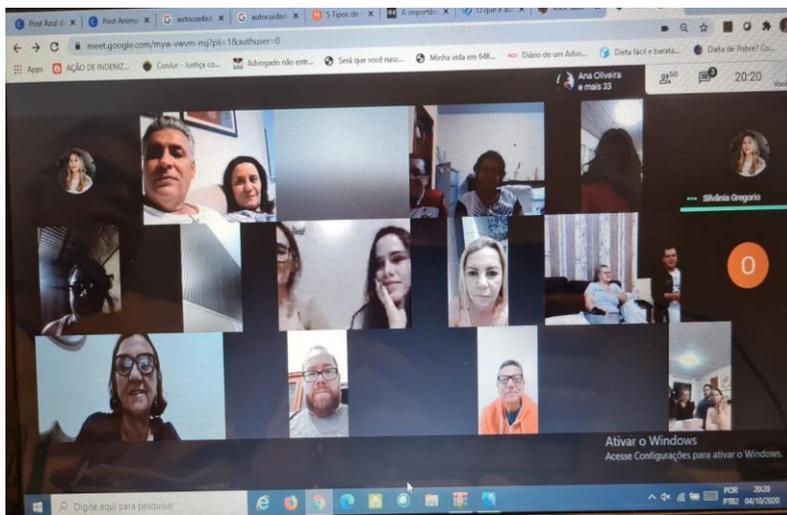


Figura 1. Reunião com professores formadores sobre o tema autorregulação.

Fonte: a própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

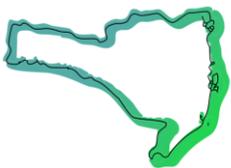
Esta pesquisa será relevante tanto para os professores que atuam em sala de aula quanto aos professores formadores da rede estadual de Educação. O presente projeto está em andamento, portanto, aberto aos procedimentos e aos ajustes necessários. As questões aqui levantadas têm o cunho intrínseco de discorrer o processo psicológico, pedagógicos nas perspectivas propício para a aplicação da pesquisa aos professores será muito relevante, procurando compreender os fenômenos psicológicos e procedimentos pedagógicos usados desse período.

REFERÊNCIAS.

BANDURA, A. **Regulation of cognitive processes.** through perceived self-efficacy. In G. H. Jennings & D. Belanger (1996). (Eds.).Passages

BORUCHOVITCH, Evely. **Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores.** 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/HYqxtDHjy84FGcJKzHCCMSQ/?lang=pt>. Acesso em 01 de jun.de 2022.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza.**

Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional – Formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2005.